

**PROFISSIONAL BÁSICO  
(FORMAÇÃO DE ENGENHARIA)  
1ª FASE**

**LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 70 (setenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

CONHECIMENTOS BÁSICOS				CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS			
LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS/ESPAÑHOL)					
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 20	1,0 cada	21 a 30	1,0 cada	31 a 50	1,5 cada	51 a 70	2,0 cada
Total: 20,0 pontos		Total: 10,0 pontos		Total: 70,0 pontos			

b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e o seu número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, com caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A **LEITORA ÓTICA** é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A)      ●      (C)      (D)      (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** desta Seleção Pública o candidato que:

a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;

b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

c) se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**, quando terminar o tempo estabelecido.

d) não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

**Obs.** O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, já incluído o tempo para marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados, no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico do **BNDES (www.bndes.gov.br)** e no da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO (http://www.cesgranrio.org.br)**.

## CONHECIMENTOS BÁSICOS

### LÍNGUA PORTUGUESA

#### Texto I

##### Dialética da mudança

Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas tendem a aceitar algumas afirmações como verdades indiscutíveis e até mesmo a irritar-se quando alguém insiste em discuti-las.

5 É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade. Pô-las em questão equivale a tirar o chão de sob nossos pés. Não necessito dizer que, para mim, não há verdades indiscutíveis, embora acredite em determinados valores e princípios que me parecem consistentes. De fato, é muito difícil, senão impossível, viver sem nenhuma certeza, sem valor algum.

No passado distante, quando os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas, poucos eram os que questionavam, mesmo porque, dependendo da ocasião, pagavam com a vida seu in-  
15 conformismo.

Com o desenvolvimento do pensamento objetivo e da ciência, aquelas certezas inquestionáveis passaram a segundo plano, dando lugar a um novo modo de lidar com as certezas e os valores. Questioná-los, reavaliá-los, negá-los, propor mudanças às vezes radicais tornou-se frequente e inevitável, dando-se início a uma nova época da sociedade humana. In-  
20 troduziram-se as ideias não só de evolução como de revolução.

Naturalmente, essas mudanças não se deram do dia para a noite, nem tampouco se impuseram à maioria da sociedade. O que ocorreu de fato foi um processo difícil e conflituado em que, pouco a pouco, a visão inovadora veio ganhando terreno e, mais do que isso, conquistando posições estratégicas, o que tornou possível influir na formação de novas ge-  
30 rações, menos resistentes a visões questionadoras.

A certa altura desse processo, os defensores das mudanças acreditavam-se senhores de novas verdades, mais consistentes porque eram fundadas no conhecimento objetivo das leis que governam o mundo material e social. Mas esse conhecimento era ainda precário e limitado.  
40

Inúmeras descobertas reafirmam a tese de que a mudança é inerente à realidade tanto material quanto espiritual, e que, portanto, o conceito de imutabilidade é destituído de fundamento.

45 Ocorre, porém, que essa certeza pode induzir a outros erros: o de achar que quem defende determi-

nados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado. Em outras palavras, bastaria apresentar-se como inovador para estar certo. Será isso verdade?

50 Os fatos demonstram que tanto pode ser como não.

Mas também pode estar errado quem defende os valores consagrados e aceitos. Só que, em muitos casos, não há alternativa senão defendê-los. E sabem por quê? Pela simples razão de que toda so-  
55 ciedade é, por definição, conservadora, uma vez que, sem princípios e valores estabelecidos, seria impossível o convívio social. Uma comunidade cujos princípios e normas mudassem a cada dia seria caótica e, por isso mesmo, inviável.

60 Por outro lado, como a vida muda e a mudança é inerente à existência, impedir a mudança é impossível. Daí resulta que a sociedade termina por aceitar as mudanças, mas apenas aquelas que de algum modo atendem a suas necessidades e a fazem avançar.

GULLAR, Ferreira. Dialética da mudança. *Folha de São Paulo*, 6 maio 2012, p. E10.

#### 1

De acordo com o Texto I, a dialética da mudança é devida

- (A) à discrepância entre aqueles que rejeitam os avanços da ciência e aqueles que preferem aceitar verdades indiscutíveis.
- (B) à oposição baseada unicamente na experiência e na observação, sem levar em consideração qualquer metodologia científica.
- (C) à polêmica entre o reconhecimento dos valores inovadores e a presença de outros, consagrados, que garantem a vida em sociedade.
- (D) ao caráter contraditório da atitude daqueles que se limitam a conhecimentos fundamentados em valores consagrados.
- (E) ao conflito originado pela supremacia dos princípios teóricos, de um lado, e pela crença nos fenômenos práticos, de outro.

#### 2

Ao defender a tese de que a mudança é inerente à realidade, o Texto I apresenta como contra-argumento a ideia de que

- (A) as certezas oferecem segurança e tranquilidade para a vida em sociedade.
- (B) as descobertas científicas não ocorreriam sem a discussão sobre a imutabilidade.
- (C) as verdades constituiriam uma forma de evolução de toda a humanidade.
- (D) os partidários de ideologias conservadoras impediriam o avanço da sociedade.
- (E) os valores consagrados não deveriam ser aceitos pela sociedade atual.

## 3

O termo em destaque, nas frases do Texto I, refere-se à informação contida nos colchetes em:

- (A) “as pessoas tendem a aceitar algumas afirmações como verdades indiscutíveis e até mesmo a irritar-se quando alguém insiste em discuti-**las**.” (l. 2-4) [as pessoas]
- (B) “Questioná-**los**, reavaliá-los, negá-los, propor mudanças às vezes radicais tornou-se frequente e inevitável” (l. 21-23) [o pensamento objetivo e a ciência]
- (C) “a visão inovadora veio ganhando terreno e, mais do que **isso**, conquistando posições estratégicas” (l. 31-32) [processo de fortalecimento da visão inovadora]
- (D) “Só que, em muitos casos, não há alternativa senão defendê-**los**.” (l. 52-53) [os fatos]
- (E) “mas apenas aquelas que de algum modo atendem a **suas** necessidades e a fazem avançar.” (l. 63-64) [mudanças inerentes à existência]

## 4

A expressão **por outro lado** (l. 60), no início do último parágrafo do Texto I, estabelece uma relação de contraste entre as seguintes ideias:

- (A) a vida muda permanentemente apesar das forças conservadoras / a mudança é inerente à existência humana, que deve aceitá-la sem contestação.
- (B) a sociedade é, por definição, conservadora para manter o convívio social / a sociedade acaba por aceitar as mudanças que atendem a suas necessidades.
- (C) quem defende valores consagrados e aceitos pode estar errado / o conceito de imutabilidade é destituído de fundamento.
- (D) uma comunidade deve mudar a cada dia seus princípios e normas / impedir a mudança é impossível, porque ela é inerente à existência.
- (E) uma comunidade que muda a cada dia seria caótica e inviável / a sociedade deve impedir as mudanças desnecessárias à sua sobrevivência.

## 5

Na frase “Não necessito dizer que, para mim, não há verdades indiscutíveis, embora acredite em determinados valores e princípios que me parecem consistentes.” (l. 8-11) podem ser identificados diferentes tipos de orações subordinadas (substantivas, adjetivas e adverbiais), que nela exercem distintas funções.

Uma oração com função de expressar uma noção adjetiva é também encontrada em:

- (A) “Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas tendem a aceitar algumas afirmações” (l. 1-3)
- (B) “É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade.” (l. 5-7)
- (C) “No passado distante, quando os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas,” (l. 13-14)
- (D) “Os fatos demonstram que tanto pode ser como não.” (l. 50)
- (E) “Uma comunidade cujos princípios e normas mudassem a cada dia seria caótica e, por isso mesmo, inviável.” (l. 57-59)

## 6

No Texto I, o verbo **atender** (l. 64) exige a presença de uma preposição para introduzir o termo regido.

Essa mesma exigência ocorre na forma verbal destacada em:

- (A) “Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas **tendem** a aceitar algumas afirmações como verdades indiscutíveis.” (l. 1-3)
- (B) “**Introduziram**-se as ideias não só de evolução como de revolução.” (l. 24-26)
- (C) “Inúmeras descobertas **reafirmam** a indiscutível tese de que a mudança é inerente à realidade tanto material quanto espiritual,” (l. 41-43)
- (D) “Por outro lado, como a vida muda e a mudança é inerente à existência, **impedir** a mudança é impossível.” (l. 60-62)
- (E) “Daí resulta que a sociedade termina por **aceitar** as mudanças,” (l. 62-63)

## 7

A relação lógica estabelecida entre as ideias do período composto, por meio do termo destacado, está explicitada adequadamente em:

- (A) “Não necessito dizer que, para mim, não há verdades indiscutíveis, **embora** acredite em determinados valores e princípios” (l. 8-10) – (relação de condição)
- (B) “No passado distante, **quando** os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas, poucos eram os que questionavam” (l. 13-15) – (relação de causalidade)
- (C) “os defensores das mudanças acreditavam-se senhores de novas verdades, mais consistentes **porque** eram fundadas no conhecimento objetivo das leis” (l. 35-38) – (relação de finalidade)
- (D) “a mudança é inerente à realidade tanto material quanto espiritual, e que, **portanto**, o conceito de imutabilidade é destituído de fundamento.” (l. 41-44) – (relação de conclusão)
- (E) “Ocorre, **porém**, que essa certeza pode induzir a outros erros: o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.” (l. 45-48) – (relação de temporalidade)

## 8

De acordo com as regras de pontuação da Língua Portuguesa, um dos empregos da vírgula é a separação do adjunto adverbial antecipado na estrutura da oração.

O trecho que exemplifica esse tipo de uso é:

- (A) “É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade.” (l. 5-7)
- (B) “Com o desenvolvimento do pensamento objetivo e da ciência, aquelas certezas inquestionáveis passaram a segundo plano,” (l. 18-20)
- (C) “Questioná-los, reavaliá-los, negá-los, propor mudanças às vezes radicais tornou-se frequente e inevitável.” (l. 21-23)
- (D) “essas mudanças não se deram do dia para a noite, nem tampouco se impuseram à maioria da sociedade.” (l. 27-29)
- (E) “Ocorre, porém, que essa certeza pode induzir a outros erros: o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.” (l. 45-48)

9

Segundo a norma-padrão, o sinal indicativo da crase não deve ser utilizado no seguinte trecho do Texto I: “Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas **tendem a aceitar** algumas afirmações” (l. 1-3).

A mesma justificativa para essa proibição pode ser identificada em:

- (A) “É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade. Pô-las em questão **equivale a tirar** o chão de sob nossos pés.” (l. 5-8)
- (B) “Com o desenvolvimento do pensamento objetivo e da ciência, aquelas certezas inquestionáveis **passaram a segundo plano**, dando lugar a um novo modo de lidar com as certezas e os valores.” (l. 18-21)
- (C) “a visão inovadora veio ganhando terreno e, mais do que isso, conquistando posições estratégicas, o que tornou possível influir na formação de novas gerações, **menos resistentes a visões questionadoras**.” (l. 31-34)
- (D) “Ocorre, porém, que essa certeza **pode induzir a outros erros**: o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.” (l. 45-48)
- (E) “Uma comunidade cujos princípios e normas **mudam a cada dia** seria caótica e, por isso mesmo, inviável”. (l. 57-59)

10

No trecho do Texto I “O que ocorreu de fato foi um processo difícil e conflituado em **que**, pouco a pouco, a visão inovadora veio ganhando terreno” (l. 29-31), a palavra destacada se refere a um termo do contexto anterior, assim como em:

- (A) “Não necessito dizer **que**, para mim, não há verdades indiscutíveis.” (l. 8-9)
- (B) “poucos eram os **que** questionavam, mesmo porque, dependendo da ocasião, pagavam com a vida seu inconformismo.” (l. 15-17)
- (C) “Ocorre, porém, **que** essa certeza pode induzir a outros erros:” (l. 45-46)
- (D) “o de achar **que** quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.” (l. 46-48)
- (E) “Os fatos demonstram **que** tanto pode ser como não.” (l. 50)

11

De acordo com a norma-padrão, o verbo **haver** não pode assumir a forma de plural quando é usado como verbo impessoal.

A forma verbal destacada **NÃO** é impessoal em:

- (A) Em muitos casos, não **há** alternativa senão defender uma visão conservadora da sociedade.
- (B) Embora muitas pessoas insistam em não aceitar a mudança, para mim não **há** verdade indiscutível.
- (C) **Houve** época em que os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas.
- (D) Não **haverá** convívio social equilibrado e produtivo sem princípios e valores estabelecidos.
- (E) Uma comunidade que não respeitasse certos princípios e normas **haveria** de fracassar.

12

No trecho do Texto I “Introduziram-se as ideias não só de evolução como de revolução.” (l. 24-26), o verbo concorda em número com o substantivo que o segue.

O verbo deverá ser flexionado no plural, caso o substantivo destacado que o segue esteja no plural, **EXCETO** em:

- (A) Ao se implantar o uso do computador nas salas de aula, corresponde-se à **expectativa** dos alunos de estarem antenados com os novos tempos.
- (B) Com o advento dos novos tempos, reafirma-se a **tese** relacionada à necessidade de mudança.
- (C) Defende-se a **visão** conservadora do mundo com o argumento de que a sociedade não aceita mudanças.
- (D) Em outras épocas, valorizava-se a **pessoa** que não questionava os valores religiosos impostos à população.
- (E) No passado, questionava-se a **mudança** de valores e crenças para não incentivar o caos social.

13

No Texto I, a forma verbal **seria** (l. 56) é empregada para

- (A) relatar um fato.
- (B) anunciar um acontecimento.
- (C) apresentar uma certeza.
- (D) afirmar um desejo.
- (E) expressar uma hipótese.

RASCUNHO

## Texto II

### Cidade: desejo e rejeição

A cidade da modernidade se configurou a partir da Revolução Industrial e se tornou complexa pelo tamanho territorial e demográfico, antes jamais alcançado, e pelas exigências de infraestrutura e de serviços públicos. No início do século XX, se generalizou a ideia da cidade como instância pública. Até então, esta seria uma construção que resultava de interesses específicos, de setores ou estratos sociais.

A mudança do milênio vê, contraditoriamente, a expansão de modelos urbanísticos e a ocupação territorial que se opõem à “condição urbana” – de certo modo fazendo retornar a cidade à instância privada. Tal ambiguidade estabelece um patamar para o debate sobre os rumos da cidade.

O sistema urbano brasileiro estava em processo de consolidação como instância pública, quando, a partir dos anos 1960, sofre inflexão importante. Razões externas ao urbanismo influenciam no redesenho de nossas cidades.

A opção pelo transporte urbano no modo rodoviário, em detrimento do transporte sobre trilhos, então estruturador das principais cidades, é uma delas.

Outros elementos adentram o cenário brasileiro nas últimas décadas e dispõem a cidade como instância privada: os condomínios fechados e os *shopping centers*. Ambos associados ao automóvel, exaltam a segmentação de funções urbanas. A multiplicidade e a variedade, valores do urbano, ali não são consideradas. O importante para os promotores imobiliários e para os que aderem a tais propostas é a sensação de que o modelo é algo à parte do conjunto. Há uma explícita “rejeição à cidade”.

Além disso, com o crescimento demográfico e a expansão do sistema urbano, as áreas informais adquirem relevo e, em alguns casos, passam a compor a maior parte das cidades. Isto é, enquanto por um século e meio se concebe e se desenvolve a ideia da cidade como instância pública, uma parte maiúscula dessa mesma cidade é construída em esforço individual como instância privada.

MAGALHÃES, Sérgio Ferraz. Cidade: desejo e rejeição. *Revista Ciência Hoje*. Rio de Janeiro: ICH. n. 290, mar. 2012, p. 75.

### 14

Ao analisar as etapas do desenvolvimento do conceito de cidade no Texto II, o autor conclui que

- (A) o crescimento da ocupação informal do solo tem fortalecido o caráter privado das cidades brasileiras.
- (B) o modelo de cidade como instância pública está ultrapassado mundialmente desde o início do século passado.
- (C) o sistema de transporte urbano pautado no deslocamento sobre trilhos favorece a segmentação das funções urbanas.
- (D) os condomínios e os *shopping centers* são marcas da modernidade nas cidades brasileiras como instâncias públicas.
- (E) as exigências de infraestrutura e de serviços públicos inviabilizam a cidade como instância pública no novo milênio.

### 15

No desenvolvimento do Texto II, antes de abordar as transformações ocorridas nas cidades brasileiras na mudança do milênio, que as estão configurando como instâncias privadas, o autor afirma que

- (A) a sensação de ser algo à parte do conjunto é inerente à concepção dos *shopping centers*.
- (B) as áreas de ocupação informal passaram a ocupar a maior parte das cidades nos últimos anos.
- (C) o transporte urbano rodoviário se firma em detrimento do antigo transporte sobre trilhos.
- (D) o conceito de cidade como instância pública se configurou a partir do início do século passado.
- (E) os condomínios fechados acirram a fragmentação das funções urbanas nas cidades brasileiras.

### 16

No Texto II, o adjetivo **consideradas** (ℓ. 28-29) concorda com os substantivos **multiplicidade** e **variedade** em gênero e número.

A concordância nominal **NÃO** está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa em:

- (A) A falta de infraestrutura e o tamanho das cidades são culpados pelo fracasso.
- (B) Cidades e regiões rurais parecem ser afetadas por problemas de tipos diferentes.
- (C) Os grandes centros mundiais e as cidades brasileiras estão destinadas ao caos urbano.
- (D) Os *shopping centers* e os condomínios residenciais são fechados ao público externo.
- (E) Transportes públicos de qualidade e organização do espaço são necessários à urbanização.

17

De acordo com o Texto II, a palavra destacada tem sua referência explicitada em:

- (A) “Até **então**, esta seria uma construção que resultava de interesses específicos, de setores ou estratos sociais.” (ℓ. 6-8) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se ao período inicial da industrialização europeia.
- (B) “Tal **ambiguidade** estabelece um patamar para o debate sobre os rumos da cidade.” (ℓ. 13-14) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se ao conflito entre as duas concepções de cidade, a pública e a privada.
- (C) “A opção pelo transporte urbano no modo rodoviário, em detrimento do transporte sobre trilhos, então estruturador das principais cidades, é uma **delas**.” (ℓ. 20-22) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se às cidades brasileiras.
- (D) “A multiplicidade e a variedade, valores do urbano, **ali** não são consideradas.” (ℓ. 27-29) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se às regiões não urbanizadas.
- (E) “Além **disso**, com o crescimento demográfico e a expansão do sistema urbano, as áreas informais adquirem relevo” (ℓ. 33-35) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se à valorização do automóvel no transporte urbano.

18

No trecho do Texto II “pelos exigências de **infraestrutura** e de serviços públicos.” (ℓ. 4-5), a palavra destacada não apresenta o emprego do hífen, segundo as regras ortográficas da Língua Portuguesa.

Da mesma forma, o hífen não deve ser empregado na combinação dos seguintes elementos:

- (A) mal + educado  
 (B) supra + atmosférico  
 (C) anti + higiênico  
 (D) anti + aéreo  
 (E) vice + reitor

19

O grupo em que ambas as palavras devem ser acentuadas de acordo com as regras de acentuação vigentes na língua portuguesa é

- (A) aspecto, início  
 (B) instância, substantivo  
 (C) inocente, maiúscula  
 (D) consciente, ritmo  
 (E) frequência, áreas

20

O verbo **dispor**, utilizado no Texto II, no trecho “Outros elementos adentram o cenário brasileiro nas últimas décadas e **dispõem** a cidade como instância privada.” (ℓ. 23-25), apresenta irregularidade na sua conjugação.

A sequência em que todos os verbos também são irregulares é:

- (A) crer, saber, exaltar  
 (B) dizer, fazer, generalizar  
 (C) opor, medir, vir  
 (D) partir, trazer, ver  
 (E) resultar, preferir, aderir

## LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

### Coworking: Sharing How We Work

Genevieve DeGuzman  
 Communication

In the past, when trying to find places to work, independent workers, small businesses, and organizations often had to choose between several scenarios, all with their attendant advantages and disadvantages: working from home; working from a coffee shop, library, or other public venue; or leasing an executive suite or other commercial space.

Is there a better way to work? Yes. Enter **coworking**.

Coworking takes freelancers, indie workers, and entrepreneurs who feel that they have been dormant or isolated working alone at home or who have been migrating from a coffee shop to a friend’s garage or languishing in a sterile business center — to a space where they can truly roost.

“We can come out of hiding,” a coworker tells us, “and be in a space that’s comfortable, friendly, and has an aesthetic appeal that’s a far cry from the typical cookie-cutter office environment.”

For many, it might be puzzling to pay for a well-equipped space teeming with other people, even with the chance of free coffee and inspiration. You might ask yourself, “Well, why pay for a place to work when I’m perfectly comfortable at home and paying nothing?” Or, “Isn’t the whole point of telecommuting or starting my own business a chance to avoid ‘going to the office’?”

Coworking may sound like an unnecessary expense, but let’s consider what you get from being a part of the space.

At its most basic level, coworking is the phenomenon of workers coming together in a shared or collaborative workspace for one or more of these reasons: to reduce costs by having shared facilities and equipment, to access a community of fellow entrepreneurs, and to seek out collaboration within and across fields. Coworking spaces offer an exciting alternative for people longing to escape the confines of their cubicle walls, the isolation of working solo at home, or the inconveniences of public venues.

The benefits and cost-savings in productivity and overall happiness and well-being reaped from coworking are also potentially huge. Enthusiasm and creativity become contagious and multiply when you diversify your work environment with people from different fields or backgrounds. At coworking spaces, members pass each other during the day, conversations get going, and miraculously idea-fusion happens with everyone benefitting from the shared thinking and brainstorming.

Differences matter. Coworking hinges on the belief that innovation and inspiration come from the cross-pollination of different people in different fields or specializations. Random opportunities and

55 discoveries that arise from interactions with others play a large role in coworking.

To see this in action on a large scale, think about Google. Google made the culture of sharing and collaboration in the workplace legend. It deployed  
60 “grouplets” for initiatives that cover broader changes through the organization.

One remarkable story of a successful Google grouplet involved getting engineers to write their own testing code to reduce the incidence of bugs  
65 in software code. Thinking creatively, the grouplet came up with a campaign based on posting episodes discussing new and interesting testing techniques on the bathroom stalls. “Testing on the Toilet” spread fast and garnered both rants and raves. Soon, people  
70 were hungry for more, and the campaign ultimately developed enough inertia to become a *de facto* part of the coding culture. They moved out of the restrooms and into the mainstream.

Keith Sawyer, a professor of psychology and education at Washington University in St. Louis, MO, has written widely on collaboration and innovation. In his study of jazz performances, Keith Sawyer made this observation, “The group has the ideas, not the  
75 individual musicians.” Some of the most famous products were born out of this mosh pit of interaction — in contrast to the romantic idea of a lone working genius driving change. According to Sawyer, more often than not, true innovation emerges from an improvised process and draws from trial-by-error and  
80 many inputs.

Unexpected insights emerge from the group dynamic. If increasing interaction among different peer groups within a single company could lead to promising results, imagine the possibilities for  
90 solopreneurs, small businesses, and indie workers — if only they could reach similar levels of peer access as those experienced by their bigger counterparts. It is this potential that coworking tries to capture for its members.

Available at: <<http://workawesome.com/productivity/coworking/>>. Retrieved on: 21 Oct. 2011. Adapted.

## 21

The main purpose of the text is to

- (A) convince people in different fields or specializations that they must work in pairs.
- (B) suggest that coworking is an economic and socially stimulating alternative to boost workers’ well-being and productivity.
- (C) question the relevance of teaming with other coworkers if the professional can work peacefully from home.
- (D) criticize organizations that do not offer their employees the opportunity to experience group dynamics.
- (E) campaign for the installation of comfortable coworking spaces in all companies to encourage employees’ creativity and enthusiasm.

## 22

The expression indie workers, found in lines 10 and 90, refers to

- (A) retired civil servants
- (B) lazy businessmen aiming for profit
- (C) self-employed independent professionals
- (D) expert employees at international organizations
- (E) workaholic employers in large companies

## 23

The **boldfaced** verb form conveys the idea of strong necessity in

- (A) “independent workers, small businesses, and organizations often **had to** choose between several scenarios” (lines 2-4)
- (B) “to a space where they **can** truly roost.” (lines 14-15)
- (C) “it **might** be puzzling to pay for a well-equipped space teaming with other people” (lines 20-21)
- (D) “Coworking **may** sound like an unnecessary expense” (lines 28-29)
- (E) “If increasing interaction among different peer groups within a single company **could** lead to promising results” (lines 87-89)

## 24

Based on the meanings in the text,

- (A) “puzzling” (line 20) and **confusing** are antonyms.
- (B) “longing” (line 38) and **desiring** express contradictory ideas.
- (C) “reaped” (line 42) and **derived** express similar ideas.
- (D) “hinges on” (line 51) and **contradicts** are synonyms.
- (E) “deployed” (line 59) and **spread out** do not have equivalent meanings.

## 25

According to the text, all the reasons below are benefits that support the choice of a collaborative workplace, **EXCEPT**:

- (A) stimulate shared thinking and brainstorming.
- (B) reduce costs by sharing facilities and equipment.
- (C) promote interaction among different peer groups.
- (D) pay for workspace and having to commute to work.
- (E) escape the isolation and discomfort when working in public spaces.

## 26

Google is mentioned in paragraphs 10 and 11 of the text (lines 57-73) in order to

- (A) contrast the legends on workplace productivity with Google’s large scale marketing initiatives.
- (B) argument with a counter-example to prove that coworking does not always bring about a successful result.
- (C) suggest that it is essential to campaign for new techniques that will foster inertia in the work environment.
- (D) illustrate how software engineers can find better solutions for bathroom installations.
- (E) demonstrate through example how workers in different specializations can collaborate to find innovative solutions for the business.

27

In the fragments “and to **seek out** collaboration within and across fields” (lines 36-37) and “the grouplet **came up with** a campaign based on posting episodes” (lines 65-66), the expressions **seek out** and **came up with** mean, respectively,

- (A) get rid of / banned
- (B) search for / produced
- (C) come upon / discarded
- (D) turn down / devised
- (E) track down / excluded

28

Professor Keith Sawyer mentions that “The group has the ideas, not the individual musicians.” (lines 78-79) to mean that

- (A) the dispute among consumers is the key to profitable product-design changes.
- (B) the famous products result from professionals working individually to achieve the aims of the group.
- (C) improvisation and trial-and-error always leads to the best solutions for the market place.
- (D) good jazz performances are made up of individual musicians who strive to play their instruments far louder than the others.
- (E) it is the whole orchestra that makes the music sound pleasant just as it is the whole professional team that will achieve a successful solution.

29

In the fragment “as those experienced by their bigger counterparts” (line 92) the pronoun **those** refers to

- (A) results (line 89)
- (B) possibilities (line 89)
- (C) solopreneurs (line 90)
- (D) levels (line 91)
- (E) counterparts (line 92)

30

The statements below represent opinions collected from different workers.

The only one which can be considered as an argument against coworking is:

- (A) ‘One of the best things is that I pay lower than I would for a dedicated office, so I don’t feel pressured to go to the coworking facility every day.’
- (B) ‘Though my home office is great and I love it, I sometimes need the distance and collaborative environment that my coworking space provides.’
- (C) ‘The vibe of being around others can feel like a wave carrying you even when you’re not sure where to go – if you need a little social boost.’
- (D) ‘Perhaps you won’t like any of the other people at your coworking space, or that the proprietors aren’t putting much effort into socializing or collaboration.’
- (E) ‘The shared space provides instant community and a stimulating atmosphere around other professionals working towards the same intentions as I am.’

## LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

### Texto I

#### Caja de herramientas

Yoani Sanchez

Un amigo me regaló hace ya varios meses este magnífico manual titulado *Caja de herramientas para el control ciudadano de la corrupción*. Acompañado de un CD y con numerosos ejemplos prácticos, lo he  
5 leído en busca de respuestas ante un flagelo que cada día nos golpea más. Ahora mismo, estamos rodeados de llamados a eliminar el desvío de recursos y el robo en las empresas estatales. De ahí que me he sumergido en las páginas de este libro para aprender  
10 qué debemos hacer los individuos ante actos así. Sin sorpresa, descubro una palabra que se repite una y otra vez a lo largo de cada capítulo: transparencia. Una campaña efectiva anticorrupción debe ir aparejada de los consiguientes destapes y denuncias en los medios  
15 nacionales. A cada malversación hay que anteponerle la información, a cada desfalco la más intensa de las críticas públicas.

Sin embargo, los llamados a eliminar el secretismo que hiciera el General Presidente en la última  
20 conferencia del PCC no parecen estar encaminados a arrojar toda la luz necesaria sobre los actos de esta naturaleza. Hay una evidente selección de lo que se puede decir y lo que no se puede decir, una clara línea entre lo que se permite publicar y lo que no. Por  
25 ejemplo, hasta el día de hoy, no se han dado detalles en la prensa nacional de la corruptela en el Instituto de Aeronáutica Civil que llevó a la destitución de su presidente Rogelio Acevedo. Ni una palabra aún del último escándalo en el sistema bancario que ha puesto  
30 bajo investigación a varios de sus empleados, aunque todavía no ha sido “tocado” ninguno de sus altos directivos. Y para qué hablar del cable de fibra óptica entre Cuba y Venezuela que no nos ha traído Internet sino rumores sobre funcionarios defenestrados  
35 por robarse parte de su presupuesto. No son sólo cuchicheos: basta transitar por el recién reparado túnel de la calle Línea para percatarse de que una buena parte de los materiales destinados a su restauración no terminaron siendo usados en la misma. ¿Por qué la  
40 televisión no habla de TODO eso?

Se vuelve a caer en el mismo error: la verticalidad. La lucha contra la corrupción no es sólo tarea de un Estado o de la Contralora General de la República. Todos los ciudadanos debemos implicarnos, con la  
45 certeza de que cualquiera puede ser señalado por meter las manos en las arcas nacionales. Si sigue primando la impresión de que hay “intocables”, ladrones que no pueden ser juzgados por aquello de su historial político o su tendencia ideológica, entonces  
50 no podremos avanzar. El día en que vea a uno de estos insumergibles criticado en la tele por desviar mercancías, adulterar precios o mentir sobre cifras



productivas, entonces empezaré a creer que estamos en el camino de eliminar tan extendido problema.

55 Mientras, miro el manual que ahora tengo entre mis manos y sólo me parece un listado de acciones improbables, un reservorio de ilusiones impracticables aquí.

Disponível em: <<http://www.desdecuba.com/generaciony/?p=6036>>. Acceso en: 21 mayo 2012. Adaptado.

**21**

Tras leer el Texto I se constata que para la autora el manual que le han regalado se define por

- (A) ser una buena opción en contra la crisis ética.
- (B) contener un conjunto de procedimientos utópicos.
- (C) representar su realidad contemporánea.
- (D) explicar el flagelo de la corrupción.
- (E) exponer públicamente a los "intocables".

**22**

A lo largo del texto, la enunciativa cambia su modo de insertarse en el discurso por medio del uso de distintas marcas lingüísticas de persona.

Considerando el primer párrafo del Texto I, el uso de la primera persona del singular

- (A) narra acciones concretas.
- (B) introduce opiniones críticas.
- (C) describe características del manual.
- (D) exhibe hechos presentes.
- (E) habla en nombre de los ciudadanos.

**23**

En el Texto I, el enunciado de la autora que se acerca al lenguaje típico de los manuales de instrucción es:

- (A) "Una campaña efectiva anticorrupción debe ir aparejada de los siguientes destapes y denuncias en los medios nacionales". (líneas 12-15)
- (B) "Hay una evidente selección de lo que se puede decir y lo que no se puede decir, una clara línea entre lo que se permite publicar y lo que no". (líneas 22-24)
- (C) "No son sólo cuchicheos: basta transitar por el recién reparado túnel de la calle Línea para percatarse de que una buena parte de los materiales destinados a su restauración no terminaron siendo usados en la misma". (líneas 35-39)
- (D) "La lucha contra la corrupción no es sólo tarea de un Estado o de la Contralora General de la República". (líneas 42-43)
- (E) "Mientras, miro el manual que ahora tengo entre mis manos y sólo me parece un listado de acciones improbables, un reservorio de ilusiones impracticables aquí". (líneas 55-58)

**24**

En el tercer párrafo del Texto I, el enunciador remite su interlocutor, por medio del uso del presente del subjuntivo, a un futuro

- (A) ideal
- (B) irreal
- (C) imposible
- (D) inevitable
- (E) perfecto

**25**

La construcción argumentativa del primer párrafo del Texto I se finaliza utilizando oposiciones entre

- (A) pregunta y respuesta
- (B) mentira y verdad
- (C) problema y solución
- (D) causa y consecuencia
- (E) acción y reacción

**26**

En el Texto I, el pronombre **su** (línea 35) retoma la palabra/locución

- (A) "cable de fibra óptica" (línea 32)
- (B) "Cuba y Venezuela" (línea 33)
- (C) "nos" (línea 33)
- (D) "Internet" (línea 33)
- (E) "funcionarios" (línea 34)

**27**

En el Texto I, la conjunción **aún** (línea 28) se puede sustituir sin perjuicio semántico por

- (A) acerca
- (B) apenas
- (C) todavía
- (D) incluso
- (E) en cuanto

**28**

Una de las funciones semánticas del adjetivo es marcar textualmente el punto de vista del enunciador.

En el Texto I, el enunciado en el cual el adjetivo **NO** cumple la referida función es

- (A) magnífico manual (línea 2)
- (B) críticas públicas (línea 17)
- (C) evidente selección (línea 22)
- (D) clara línea (líneas 23-24)
- (E) acciones improbables (líneas 56-57)

RASCUNHO



## Texto II



Disponible em: <<http://blog.pucp.edu.pe/media/466/20061122-corrupcion%5B1%5D.jpg>>. Acceso em: 20 mayo, 2012. Adaptado.

## 29

Con base en los Textos I y II, se asevera que

- (A) el Texto II presenta la corrupción como un problema individual mientras el Texto I la presenta como colectiva.
- (B) el Texto II refuerza la idea presente en el Texto I de que la lucha en contra la corrupción es apoyada pero no adoptada por todos.
- (C) en el Texto II el psicólogo es el mejor representante de la categoría de los "intocables" mostrada en el Texto I.
- (D) en el Texto II el habla del psicólogo contradice los ejemplos presentados por la autora en el Texto I.
- (E) la acción del paciente en el Texto II ejemplifica las actitudes tomadas por los políticos en el Texto I.

## 30

En los textos de humor gráfico, los sentidos se construyen a partir de la relación entre elementos verbales y no verbales. Específicamente en el Texto II, acerca de tal relación, se asevera que lo

- (A) verbal ejemplifica lo no verbal.
- (B) verbal contradice lo no verbal.
- (C) no verbal refuerza lo verbal.
- (D) no verbal ilustra lo verbal.
- (E) no verbal es indiferente para lo verbal.

RASCUNHO

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31

Em um conjunto de 14 dados, considere o modelo de regressão linear simples  $Y_i = a + bX_i + e_i$ , para  $i = 1, 2, \dots, 14$ , com  $e_i$  distribuído normalmente com média zero e variância  $\sigma^2$ ,  $e_i$  independente de  $e_j$  se  $i \neq j$ . Em um conjunto de 14 dados, a Tabela de Análise de Variância (incompleta) obtida é a seguinte:

Fonte	Soma de quadrados
Regressão	
Resíduo	7,2
Total	20

Nesse contexto, considere as afirmativas abaixo.

- I - A correlação entre X e Y é 0,8.
- II - A estatística F tem 1 e 14 graus de liberdade.
- III - O estimador de máxima verossimilhança de  $\sigma^2$  é 0,6.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas
- (B) III, apenas
- (C) I e II, apenas
- (D) II e III, apenas
- (E) I, II e III

32

Compareceram a uma festa exatamente 20 homens com suas respectivas esposas.

Quantos pares (A, B) podem ser formados, de maneira que A é um homem, B é uma mulher e A não é casado com B?

- (A) 20                      (B) 40                      (C) 210                      (D) 380                      (E) 400

33

Um analista de projetos está avaliando a viabilidade econômico-financeira de um projeto e se depara com os seguintes dados: o investimento inicial será de R\$ 1.000.000,00 e a vida útil do projeto é de 3 anos. O custo de oportunidade do capital aplicado é de 10% ao ano. A soma dos fluxos de caixa positivos nominais ao longo dos 3 anos é de R\$ 1.450.000,00. Esses fluxos podem ocorrer de duas maneiras, dependendo de algumas decisões técnicas do projeto:

Em reais

Ano	Fluxo de caixa 1	Ano	Fluxo de caixa 2
0	(1.000.000,00)	0	(1.000.000,00)
1	800.000,00	1	250.000,00
2	400.000,00	2	400.000,00
3	250.000,00	3	800.000,00

Ao utilizar os critérios de análise *payback* nominal, *payback* descontado, TIR e VPL, o analista conclui que

- (A) a TIR do fluxo 1 será maior do que a TIR do fluxo 2, e o VPL do fluxo 2 será maior que o VPL do fluxo 1.
- (B) o *payback* descontado apresentará em seu resultado um número maior do que o *payback* nominal em ambos os fluxos.
- (C) o VPL, o *payback* nominal e a TIR apresentarão resultados melhores para a empresa, quando analisado o fluxo 1 em comparação com o fluxo 2.
- (D) o VPL do fluxo 1 será maior do que o VPL do fluxo 2, apesar de os métodos de *payback* aplicados aos dois fluxos indicarem que o fluxo 2 é melhor que o fluxo 1.
- (E) os 4 métodos não serão convergentes, ou seja, não gerarão a mesma conclusão quanto ao fluxo mais desejado para o projeto.

**34**

A análise econômico-financeira de um projeto empresarial determina se ele gerará riqueza ou destruirá valor para os donos da empresa. O método de análise que utiliza a TIR (Taxa Interna de Retorno) do projeto como critério de decisão foi muito utilizado pelos executivos nas décadas passadas. Porém, de uns anos para cá, parece haver uma predileção pelo método VPL (Valor Presente Líquido) de análise.

Isso se deve ao fato de que o método da TIR

- (A) gera uma única taxa interna de retorno, seja qual for a apresentação dos fluxos de caixa do projeto.
- (B) gera uma taxa interna de retorno que não apresenta relação matemática com o método VPL.
- (C) supõe que todos os fluxos de caixa negativos são reinvestidos à taxa interna de retorno do projeto.
- (D) supõe que todos os fluxos de caixa positivos são reinvestidos à taxa interna de retorno do projeto.
- (E) supõe que todos os fluxos de caixa positivos e negativos são reinvestidos à taxa interna de retorno do projeto.

**35**

Um empresário está pensando em abrir uma empresa em um mercado desconhecido por ele. Ele contrata um consultor para lhe apresentar o tipo de estrutura de mercado que ele vai encontrar. O consultor lhe apresenta as seguintes características desse mercado: há muitos vendedores e compradores, há diferenciação de produtos e existe livre entrada para as empresas.

O empresário conclui que esse mercado apresenta um tipo de estrutura de

- (A) oligopólio
- (B) monopólio
- (C) monopsônio
- (D) concorrência perfeita
- (E) concorrência monopolística

**36**

A escola keynesiana de macroeconomia afirma que, após um choque econômico, preços e salários apresentam uma rigidez que faz com que estes não consigam reajustar-se completamente e retornar a economia ao equilíbrio geral.

A principal crítica da escola clássica de macroeconomia a respeito dessa rigidez keynesiana diz que

- (A) preços e salários, em economias de mercado, flutuam após um choque econômico, porém, eventualmente, irão alcançar um patamar de forma a restaurar o equilíbrio geral da economia.
- (B) preços apresentam rigidez devido à inexistência de mercados perfeitamente competitivos, porém, quando a taxa de desemprego alcança um nível muito alto, os trabalhadores aceitam salários menores, e as firmas começam a contratar.
- (C) salários apresentam rigidez devido aos sindicatos, porém os preços sempre refletem a oferta e a demanda, e, portanto, não apresentam nenhuma rigidez.
- (D) rigidez de preços e salários, após um choque econômico, existe somente quando a população tem aversão ao risco.
- (E) rigidez de preços se baseia na suposição de que indivíduos e firmas são economicamente irracionais.

**37**

Uma empresa pode fabricar dois produtos para comercialização: um produto “espartano”, que apresenta margem de contribuição unitária igual a R\$ 400,00 e requer 2 horas de operação das máquinas; e um produto “premium”, que apresenta margem de contribuição unitária de R\$ 900,00 e requer 6 horas de operação das máquinas. A empresa possui capacidade de 600 horas de operação das máquinas no mês. A demanda pelos produtos “Espartano” e “Premium” da empresa é de, respectivamente, 270 e 50 unidades por mês.

Quantas unidades de cada produto devem ser fabricadas para maximizar a margem de contribuição total mensal da empresa?

	Espartano	Premium
(A)	150	10
(B)	150	50
(C)	270	10
(D)	270	50
(E)	297	55

**38**

O custeio baseado em atividades (ABC) é um desenvolvimento da contabilidade gerencial que, comparado aos métodos tradicionais de alocação de custos indiretos, utiliza

- (A) mais bases de alocação
- (B) menos direcionadores de custos
- (C) menos recursos financeiros da empresa para sua implantação
- (D) somente bases de alocação relacionadas à mão de obra direta
- (E) somente o volume de vendas como principal base de alocação

**39**

O *Balanced Score Card* (BSC) é muito utilizado em empresas de todo o mundo.

Um dos motivos de seu sucesso se deve ao fato de o BSC

- (A) apresentar duas dimensões: perspectiva financeira e governamental.
- (B) apresentar três dimensões: perspectiva financeira, do cliente e governamental.
- (C) apresentar quatro dimensões: perspectiva financeira, do cliente, interna e governamental.
- (D) enfatizar o resultado financeiro final.
- (E) procurar fornecer a visão de conjunto dos fatores críticos de sucesso.

**40**

Uma empresa utiliza o Lote Econômico de Compra (LEC) para repor o estoque de uma das suas peças cuja demanda anual é de 90.000 unidades.

Se o custo de colocação de um pedido é de R\$ 4.000,00, e o custo de manutenção de estoques é de R\$ 20,00 por peça por ano, qual é o LEC utilizado?

- (A) 30
- (B) 60
- (C) 4.243
- (D) 6.000
- (E) 12.000

**41**

Uma empresa inicia suas atividades de Planejamento e Controle da Produção pela previsão de vendas. A Tabela abaixo apresenta os dados de vendas de um dos seus produtos nos quatro primeiros meses de 2012.

Mês	Vendas
Janeiro	12.000
Fevereiro	11.000
Março	9.000
Abril	10.000

Considere que a empresa utilize Amortecimento Exponencial Simples, com  $\alpha = 0,2$ , como método de previsão e que

$$F_{\text{janeiro}} = D_{\text{janeiro}}$$

Qual seria a projeção de vendas para maio de 2012?

- (A) 9.888
- (B) 10.000
- (C) 10.500
- (D) 10.992
- (E) 13.000

42

O atraso brasileiro em infraestrutura [...] pode estar com os dias contados. Alternativas para viabilizar projetos têm sido criadas pelo governo e estão promovendo grande entusiasmo, não só entre a equipe econômica [...], mas também entre os empresários.

De acordo com a Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústria de Base (Abdib), seriam necessários anualmente R\$ 180 bilhões em investimentos até 2015 para que o país “tirasse o atraso” no setor. No entanto, a conta que há alguns anos parecia impossível de fechar, hoje pode até mesmo ser ultrapassada [...].

MACHADO, Gustavo. **Falta de dinheiro não será mais gargalo para infraestrutura.** *Brasil Econômico*. Disponível em: <<http://www.fazenda.gov.br/resenhaeletronica>>. Acesso em: 02 jul. 2012.

De acordo com as informações apontadas no texto, conclui-se que existem, atualmente,

- (A) fontes de financiamento suficientes para a infraestrutura.
- (B) preocupações com a ausência de iniciativas para alavancagem da atividade industrial.
- (C) falta de dinheiro no mercado de capitais para financiamento de projetos de infraestrutura.
- (D) satisfação da maioria das empresas com o planejamento nas licitações em questões de licenciamentos.
- (E) confiança dos investidores com o retorno imediato para iniciativas de aportes grandiosos.

43

Depois de 15 anos de experiências em concessões de rodovias, e saldo de 5.238 km de federais e 10.471 km de estaduais nas mãos da iniciativa privada, tanto o governo federal como os estaduais cogitam ampliar o modelo de Parceria Público-Privadas (PPP) para a tarefa de manter, conservar, recuperar e ampliar a malha de estradas pavimentadas do país. Até agora, [...], as concessões brasileiras estão sob o guarda-chuva da Lei nº 8.987, que prescreve a delegação do serviço público à iniciativa privada mediante licitação e subsequente contrato de concessão com base em definições de tarifa inicial de pedágio, de investimentos e de prazos de cessão. Isto é, o pedágio é a fonte principal de recursos para as obras a serem efetuadas nas vias. [...]

As sinalizações do poder público para novas parcerias rodoviárias acenam, inicialmente, para as concessões [...], previstas na Lei nº 11.079, de 2004, conhecida genericamente como lei das Parcerias Público-Privadas. A principal diferença deste modelo em relação às concessões comuns é a existência de um contrato em que a administração pública se torna usuária direta ou indireta do serviço, ainda que envolva a execução de obra ou fornecimento e instalação de bens.

Disponível em: <<http://www.portodesantos.com.br/clipping.php?idClipping=21159>>. Acesso em: 03 jul. 2012.

A partir do texto, no contexto dessas novas parcerias do setor de transporte rodoviário, há um maior envolvimento

- (A) do sistema de pedágio
- (B) da administração pública
- (C) dos proprietários dos veículos individuais
- (D) das empresas de transporte coletivo
- (E) das entidades representativas das diferentes categorias de trabalhadores

44

O Brasil conta com uma das legislações ambientais mais avançadas do mundo. A Política Nacional do Meio Ambiente foi estabelecida pela Lei Federal nº 6.938, de 31/08/1981, regulamentada pelo Decreto nº 99.274/1990. No Artigo 9º dessa lei, estão definidos os instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente, dentre os quais se destacam a avaliação de impactos ambientais e o licenciamento e a revisão de atividades efetiva ou potencialmente poluidoras. A Resolução Conama nº 237, de 19/12/1997, dentre outras coisas, regulamenta o licenciamento ambiental.

Sobre o licenciamento ambiental, sabe-se que a legislação brasileira prevê que

- (A) a certidão da Prefeitura Municipal deverá constar, obrigatoriamente, no procedimento de licenciamento ambiental, declarando que o local e o tipo de empreendimento ou atividade estão em conformidade com a legislação aplicável ao uso e à ocupação do solo.
- (B) a Licença de Operação (LO) autoriza o início da implantação do empreendimento de acordo com as especificações constantes dos planos, programas e projeto executivo aprovados.
- (C) o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) é exigido sempre que o órgão licenciador considerar que o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) não for suficiente para avaliar todos os impactos ambientais.
- (D) o Plano de Controle Ambiental (PCA) é uma ferramenta de apoio à tomada de decisão em relação a políticas, planos e programas, bem como para contemplar os impactos cumulativos e sinérgicos dos vários projetos englobados por determinada política.
- (E) as atividades efetiva ou potencialmente poluidoras devem ser licenciadas em, pelo menos, dois níveis de competência: federal e estadual ou estadual e municipal.

45

Ao calcularmos o fluxo de caixa de um projeto de uma grande empresa que utiliza capital próprio e de terceiros em sua estrutura de capital, podemos fazê-lo sob o ponto de vista da empresa e sob o ponto de vista dos acionistas.

Ao fazê-lo pelo ponto de vista da empresa, ou seja, calculando o fluxo de caixa global do projeto, deve-se levar em consideração nos cálculos

- (A) o percentual de capital próprio na estrutura de capital da empresa.
- (B) a depreciação, mesmo não sendo uma saída de caixa.
- (C) os dividendos distribuídos.
- (D) os juros.
- (E) as amortizações financeiras.

46

Uma empresa precisa escolher um dentre dois projetos mutuamente excludentes, A e B, ambos com vida útil de 1 ano. Um profissional realizou algumas análises e chegou às informações apresentadas na tabela abaixo.

Fluxo de Caixa (R\$ mil)			
Projeto	$C_0$	$C_1$	TIR (%)
A	-20.000,00	+40.000,00	100
B	-40.000,00	+70.000,00	75

Baseando-se nessa tabela e nos conceitos de avaliação econômico-financeiros de projetos, conclui-se que o

- (A) projeto A deve ser escolhido, independentemente do custo de capital.
- (B) projeto A deve ser escolhido se o custo de capital for menor do que 50% ao ano.
- (C) projeto B deve ser escolhido, independentemente do custo de capital.
- (D) projeto B deve ser escolhido se o custo de capital for maior do que 50% ao ano.
- (E) projeto B deve ser escolhido se o custo de capital for menor que a TIR incremental.

47

Uma empresa possui em seu Balanço Patrimonial, mais especificamente em seu Ativo Circulante, registros de valores financeiros maiores que zero em cada uma das seguintes contas: “Disponível”, “Clientes” e “Estoque”. Em seu Passivo Circulante, encontram-se valores financeiros maiores que zero nas contas: “Salários e Encargos Sociais”, “Fornecedores” e “Obrigações Fiscais”.

Sendo assim, a relação entre o seu índice de liquidez corrente (ILC), o seu índice de liquidez seca (ILS) e o seu índice de liquidez imediata (ILI) será

- (A)  $ILC > ILS > ILI$
- (B)  $ILC \geq ILS = ILI$
- (C)  $ILI > ILS > ILC$
- (D)  $ILI \geq ILS \geq ILC$
- (E)  $ILS > ILC > ILI$

48

A maioria das empresas utiliza capital de terceiros em suas estruturas de capital, a fim de conseguir uma maior alavancagem financeira.

Isso se deve, dentre outros motivos, ao fato de

- (A) o custo médio ponderado de capital ser cada vez menor quanto mais capital de terceiros a empresa tiver em sua estrutura de capital.
- (B) o serviço da dívida com relação ao capital de terceiros ser lançado contabilmente na DRE da empresa antes do cálculo do imposto de renda.
- (C) o capital próprio sempre receber sua remuneração antes da remuneração do capital de terceiros.
- (D) a remuneração pela utilização do capital próprio, via dividendos, ser lançada contabilmente na DRE da empresa, antes do cálculo do imposto de renda.
- (E) as empresas não possuírem restrição de capital para realizarem todos os seus projetos.

**49**

Um dos métodos utilizados para o cálculo do valor de uma empresa é o do fluxo de caixa descontado. O fluxo de caixa dos ativos de uma empresa é sempre igual a

- (A) fluxo de caixa aos acionistas + fluxo de caixa aos credores
- (B) fluxo de caixa operacional + investimento em capital
- (C) fluxo de caixa aos acionistas
- (D) fluxo de caixa operacional
- (E) fluxo de caixa aos credores

**50**

O processo de mudança tecnológica é resultado do esforço das empresas em investir em atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e na incorporação posterior de seus resultados em novos produtos, processos e formas organizacionais.

As atividades de P&D referem-se à

- (A) pesquisa acadêmica, à pesquisa empresarial e à pesquisa internacional
- (B) pesquisa aleatória, à pesquisa técnica e à pesquisa globalizada
- (C) pesquisa literária, à pesquisa científica e à pesquisa de bancada
- (D) pesquisa básica, à pesquisa aplicada e ao desenvolvimento experimental
- (E) pesquisa basal, à pesquisa integrada e ao desenvolvimento definitivo

**51**

Considere que as notas das matérias de Matemática, Física e Português de alunos de uma mesma sala de aula sigam distribuições normais. As variâncias das notas são, respectivamente, 3,0, 6,0 e 7,5. Por outro lado, a variância das notas de Matemática e Física somadas é 11,0 e a variância das notas de Matemática e Português somadas é 10,5.

O que esses resultados indicam?

- (A) Notas de Matemática e notas de Física são independentes.
- (B) Notas de Matemática e notas de Português são independentes.
- (C) As notas de Física são mais altas que as notas de Português.
- (D) As notas de Física são o dobro das de Matemática.
- (E) As notas de Matemática e Física somadas são mais altas que as notas de Matemática e Português somadas.

**52**

Cinco pessoas devem ficar em fila, sendo que duas delas (João e Maria) precisam ficar sempre juntas.

De quantas formas diferentes essas pessoas podem-se enfileirar?

- (A) 48
- (B) 50
- (C) 52
- (D) 54
- (E) 56

**53**

Um banco concedeu a uma empresa de pequeno porte um empréstimo no valor de R\$ 50.000,00, cujo contrato prevê um pagamento de 5 prestações mensais postecipadas pelo sistema de amortização misto (SAM), à taxa de juros de 4% ao mês.

Sabendo-se que pelo sistema francês de amortização (Price) a amortização da 1ª parcela será de R\$ 9.231,36, o valor da 2ª prestação que a empresa deverá pagar, de acordo com o contrato, será, em reais, de

- (A) 11.231,36
- (B) 11.415,68
- (C) 11.600,00
- (D) 11.615,68
- (E) 12.000,00



**54**

Muitos dos acontecimentos mais críticos da economia mundial nas décadas passadas tiveram sua origem no mercado mundial de petróleo. Na década de 1970, os membros da OPEP decidiram aumentar o preço mundial do petróleo para aumentar a renda de seus países. Para atingir tal objetivo, reduziram conjuntamente a quantidade oferecida de petróleo.

Esse tipo de estratégia

- (A) apresenta como consequência que o novo preço de equilíbrio tende a ser maior no longo prazo que no curto prazo.
- (B) faz com que países que não fazem parte da OPEP aumentem a prospecção de petróleo, impactando a oferta no curto prazo.
- (C) possui os mesmos efeitos tanto no curto como no longo prazo.
- (D) provoca uma curva de demanda elástica no mercado mundial de petróleo no curto prazo.
- (E) se depara com uma curva de oferta inelástica no mercado mundial de petróleo no curto prazo.

**55**

A curva de Phillips aceleracionista, proposta pelos economistas Milton Friedman e Edmund Phelps, propõe que, a longo prazo, a taxa esperada de inflação e a taxa real de inflação são iguais, e a curva de Phillips se torna uma reta vertical.

Nessas condições, a taxa real de desemprego é igual à taxa natural de desemprego, contanto que a(o)

- (A) taxa nominal de juros permaneça constante.
- (B) taxa natural de desemprego possa ser observada.
- (C) neutralidade monetária exista a longo prazo.
- (D) inflação não diminua.
- (E) Banco Central não aumente a oferta monetária.

**56**

Uma empresa decide contratar um seguro contra incêndio por um período de 12 meses, pelo valor de R\$ 10.000,00, sendo 40% pagos à vista e o restante a serem pagos em 30 dias.

Nessa situação, no momento da contratação da apólice, quais os lançamentos contábeis, em reais, deverão ser encontrados?

	Despesas de períodos seguintes	Disponibilidades	Seguros a pagar
(A)	6.000,00 (Débito)	4.000,00 (Débito)	10.000,00 (Crédito)
(B)	6.000,00 (Crédito)	4.000,00 (Crédito)	10.000,00 (Débito)
(C)	10.000,00 (Débito)	4.000,00 (Crédito)	6.000,00 (Crédito)
(D)	10.000,00 (Crédito)	4.000,00 (Débito)	6.000,00 (Débito)
(E)	10.000,00 (Débito)	4.000,00 (Débito)	6.000,00 (Crédito)

**57**

Muitas empresas têm adotado os sistemas de gestão de estoque *just-in-time* (JIT). Essas empresas podem ter níveis de estoques muito baixos, uma vez que não produzem até que estejam prontas para vender seus produtos.

Em uma empresa que obtém sucesso em seu sistema de gestão de estoque JIT, a diferença entre o lucro com base no custeio variável e o lucro com base no custeio por absorção

- (A) é igual à situação em que a empresa vende muito mais do que produziu.
- (B) é igual à situação em que a empresa vende muito menos do que produziu.
- (C) é igual a zero quando se vende menos do que se produziu.
- (D) é impossível de ser calculada.
- (E) tende a ser pequena.

**58**

A matriz de Ansoff é uma ferramenta de análise e definição de estratégias, que classifica as estratégias empresariais em quatro categorias.

Associe as categorias às suas características.

- |                                 |   |
|---------------------------------|---|
| I - Desenvolvimento de mercado  | P - Estratégia de explorar novos mercados com novos produtos.               |
| II - Desenvolvimento de produto | Q - Estratégia de explorar um mercado novo com produtos tradicionais.       |
| III - Diversificação            | R - Estratégia de explorar produtos tradicionais em um mercado tradicional. |
| IV - Penetração no mercado      | S - Estratégia de explorar mercados tradicionais com produtos novos.        |
|                                 | T - Estratégia da estabilidade.   |

As associações corretas são:

- (A) I - P , II - Q , III - R , IV - S
- (B) I - P , II - R , III - S , IV - T
- (C) I - P , II - S , III - R , IV - T
- (D) I - Q , II - S , III - P , IV - R
- (E) I - Q , II - P , III - S , IV - R

**59**

Uma empresa estuda a localização para instalação de uma nova planta para produção de um novo componente. A produção anual será de 5.000 unidades. Abaixo apresentam-se dados de 5 cidades previamente selecionadas.

Cidade	Custos fixos anuais	Custos variáveis por unidade produzida
Cidade 1	R\$ 1.000.000,00	R\$ 900,00
Cidade 2	R\$ 1.100.000,00	R\$ 850,00
Cidade 3	R\$ 1.200.000,00	R\$ 800,00
Cidade 4	R\$ 1.300.000,00	R\$ 750,00
Cidade 5	R\$ 1.400.000,00	R\$ 700,00

Considerando que a localização será baseada em uma análise dos custos fixos e variáveis anuais, a cidade que apresenta o menor custo para a escala de produção pretendida é

- (A) Cidade 1
- (B) Cidade 2
- (C) Cidade 3
- (D) Cidade 4
- (E) Cidade 5

**60**

Uma empresa elabora o Plano Mestre de Produção (MPS) de um dos seus produtos. Considere que essa empresa:

- produza em lotes fixos de 250 unidades;
- admita um estoque mínimo de 300 unidades;
- possua um estoque de 400 unidades no início da semana 1;
- produza a menor quantidade necessária a cada semana para satisfazer as restrições de demanda, estoque mínimo e lote fixo.

A previsão de demanda para as próximas quatro semanas é dada na linha “Demanda” da Tabela abaixo.

Plano Mestre de Produção				
Semana	1	2	3	4
Demanda	200	200	100	300
Estoque inicial	400			
Produção				
Estoque final				

O número de unidades a serem produzidas na semana 2 é

- (A) 0
- (B) 250
- (C) 500
- (D) 750
- (E) 1.000

## 61

Livros disseminam casos de sucesso, cursos ensinam executivos a inovar, eventos celebram o tema e prêmios reconhecem os maiores talentos. [...]

Oded Shenkar, professor de Ohio State University [...], seguiu caminho contrário. Seu livro [...] celebra a cópia, e não o original. O pesquisador mostra como os seguidores conseguem gerar valor copiando. [...]

Copiar não é bom para o ego dos executivos, mas pode ser ótimo para o bolso dos acionistas. O iPod não foi o primeiro reprodutor de músicas. O conceito de tablet foi criado muitos anos antes do lançamento do iPad. Isso não impediu a Apple de dominar o mercado e capturar enorme valor. Não se pode negar a importância da inovação da empresa, mas seus lucros vêm de uma estratégia mais ampla, [...]

*Revista Carta Capital*. São Paulo: Ed. Confiança. nº 702, 20 jun. 2012, p.72.

Um argumento utilizado por aqueles que defendem a posição do pesquisador mencionado no texto está contido na seguinte afirmação:

- (A) A velocidade da inovação está diminuindo porque o desenvolvimento da pesquisa para novas tecnologias estagnou.
- (B) A inovação reduz riscos no empreendimento porque há garantia de aceitação dos produtos pelos consumidores.
- (C) A imitação é aceitável porque permite economizar custos em pesquisa científica, em desenvolvimento e em *marketing*.
- (D) A imitação é uma capacidade estratégica essencial porque as empresas devem priorizar os impulsos dos consumidores compulsivos.
- (E) Tanto a inovação quanto a imitação devem ser incentivadas porque ambas evidenciam na mesma proporção o caráter da originalidade do produto no mercado.

## 62

No contexto da nova matriz energética do Brasil, o caso mais complexo é o de geração da energia nuclear.

A esse respeito, considere as afirmativas abaixo.

- I – Do ponto de vista do meio ambiente, a energia nuclear é limpa, mas pode provocar terríveis consequências, no caso da ocorrência de acidentes.
- II – Do ponto de vista técnico, a energia nuclear apresenta a característica de operar com altíssimo fator de capacidade, isto é, um volume muito grande de energia é gerado por uma pequena porção de material radioativo.
- III – Do ponto de vista econômico, muitos estudiosos consideram que a energia nuclear não apresenta benefícios porque os custos aumentaram pela necessidade de investimentos na segurança das usinas, após acidentes registrados no mundo.

É correto o que se afirma em

- (A) I, apenas
- (B) II, apenas
- (C) III, apenas
- (D) I e III, apenas
- (E) I, II e III

## 63

O Balanço Energético Nacional (BEN), elaborado e publicado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), apresenta, anualmente, extensa pesquisa relativa à oferta e ao consumo de energia no Brasil.

De acordo com o BEN de 2012, sobre a participação das fontes renováveis de energia no Brasil, observa-se que,

- (A) no consumo de energia do setor industrial, o uso do bagaço de cana ainda é menor que o uso do óleo combustível.
- (B) no consumo de energia do setor de transportes, o uso do etanol supera o uso do óleo diesel.
- (C) no consumo de energia do setor energético, o uso do gás natural supera o uso do bagaço de cana.
- (D) na matriz energética, a produção de energia primária de fontes renováveis supera a de fontes não renováveis.
- (E) na matriz energética, a oferta interna de energia da biomassa da cana é maior que a da hidráulica e eletricidade.

64

No Inventário Nacional de Emissões e Remoções Antrópicas de Gases de Efeito Estufa (GEE) não controlados pelo Protocolo de Montreal, os gases de efeito estufa cujas emissões e remoções antrópicas estão sendo inventariadas são o dióxido de carbono ( $\text{CO}_2$ ), o metano ( $\text{CH}_4$ ), o óxido nitroso ( $\text{N}_2\text{O}$ ), os hidrofluorcarbonos (HFC), os perfluorcarbonos (PFC) e o hexafluoreto de enxofre ( $\text{SF}_6$ ).

O perfil brasileiro de emissão de gases de efeito estufa obtido desses estudos mostra que

- (A) o  $\text{SF}_6$  tem excelentes características para utilização em equipamentos elétricos de alto desempenho, mas é o GEE que tem a maior emissão no Brasil na geração de energia elétrica.
- (B) o maior contribuinte para a emissão de  $\text{CO}_2$  no Brasil é o setor de transportes, através da queima de combustíveis fósseis, por oxidação do carbono contido nos combustíveis.
- (C) a fermentação entérica dos animais ruminantes herbívoros, que faz parte da sua digestão, é a maior fonte de emissão de  $\text{CH}_4$  no país, destacando-se as emissões devidas ao rebanho bovino.
- (D) as emissões de HFC em território brasileiro ocorrem, principalmente, devido à mudança de uso da terra e das florestas.
- (E) as maiores emissões de  $\text{N}_2\text{O}$  no Brasil ocorrem no setor industrial, durante a produção de ácido nítrico e na produção de ácido adípico.

65

Uma determinada empresa possui 4 projetos para investir: Projeto W, X, Y e Z. No entanto, por motivos de restrição de capital, ela está limitada a investir R\$ 20 milhões em cada um dos anos 0 e 1, conforme apresentado abaixo.

Projeto	Fluxo de Caixa (R\$ milhões)		
	$\text{FC}_0$	$\text{FC}_1$	$\text{FC}_2$
W	-20	+60	+10
X	-10	+10	+40
Y	-10	+10	+30
Z	0	-80	+120

O custo de oportunidade do capital é de 10% ao ano.

Qual(is) projeto(s) a empresa deve selecionar para maximizar o valor para os acionistas?

- (A) W
- (B) Y e Z
- (C) X e Z
- (D) X e Y
- (E) W e Z

Dados  
 Considere  $1/(1+0,1) = 0,9$  e  $1/(1+0,1)^2 = 0,8$

66

Uma grande empresa recebeu autorização da Receita Federal para depreciar, em 10 anos, um equipamento que custou R\$ 30.000.000,00, sob dois métodos à escolha da empresa: método das quotas constantes ou método da soma dos dígitos dos anos.

O contador, seguindo a diretriz da empresa de gerar valor sempre que possível, optou pelo método

- (A) das quotas constantes, porque ele é calculado dividindo-se o valor depreciável pelo tempo de vida útil do bem.
- (B) das quotas constantes, porque devido à sua simplicidade é o utilizado pela grande maioria das empresas.
- (C) da soma dos dígitos dos anos, porque ele não é um método linear.
- (D) da soma dos dígitos dos anos, porque ele proporciona quotas de depreciação maiores no início e menores no fim da vida útil.
- (E) da soma dos dígitos dos anos, porque ele é um método de depreciação constante.

**67**

Um investidor comprou um título prefixado com valor de resgate de R\$ 1.000,00, prazo de 300 dias úteis e taxa de juros de 10% ao ano. No momento da compra, ele pagou R\$ 892,74 pelo título. Passados 100 dias úteis, o investidor resolveu resgatar sua aplicação financeira, vendendo o título de volta ao banco.

Dessa forma, o investidor

- (A) conseguirá uma rentabilidade efetiva de 10% ao ano, porque o título era prefixado.
- (B) conseguirá uma rentabilidade efetiva menor do que a esperada, pois resgatou o título antes do vencimento do prazo.
- (C) conseguirá uma rentabilidade efetiva relacionada às taxas de juros de títulos de risco semelhante e com 200 dias úteis de prazo.
- (D) receberá R\$ 892,47 pela venda, pois deveria ter esperado o vencimento do prazo.
- (E) receberá R\$ 1.000,00 pela venda.

**68**

Uma empresa resolveu reavaliar o seu custo médio ponderado de capital (CMPC) utilizado em suas análises econômico-financeiras, e seu Diretor Financeiro solicitou a uma equipe que recalculasse o CMPC da empresa. A equipe, baseando-se no balanço patrimonial da empresa, na alíquota de imposto de renda, no custo da dívida e no custo do capital próprio, chegou a um novo resultado.

Considerando-se os procedimentos necessários para que se atenda corretamente à solicitação, nessas condições esse resultado

- (A) estará certo, pois o balanço patrimonial reúne as informações necessárias ao novo cálculo.
- (B) estará certo, pois será utilizado o índice de endividamento contábil da empresa.
- (C) estará certo, pois o valor da dívida de mercado da empresa é diferente do seu valor contábil.
- (D) estará errado, pois o valor de mercado da ação da empresa é diferente de seu valor contábil.
- (E) estará errado, pois não se deve considerar a alíquota de imposto de renda no cálculo do CMPC.

**69**

A principal característica da teoria *shumpeteriana* da concorrência é que ela se insere numa visão dinâmica e evolucionária do funcionamento da economia capitalista.

Por ela, a evolução dessa economia é vista ao longo do tempo como baseada num processo

- (A) ininterrupto de introdução e difusão de inovações em sentido amplo
- (B) discreto de introdução e difusão de inovações em sentido amplo
- (C) discreto de introdução e difusão de inovações em sentido restrito
- (D) acelerado de introdução e difusão de inovações em sentido restrito
- (E) pontual de introdução e difusão de inovações em sentido genérico

**70**

Além das empresas e de suas atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D), o conjunto de instituições que contribui para a inovação e a ligação entre elas compreende o Sistema Nacional de Inovação.

Com relação ao ciclo da inovação,

- (A) a introdução de uma inovação associada a um processo de invenção dá origem ao que se denomina inovação incremental.
- (B) a introdução de inovações permite a introdução de outras variações denominadas imitação.
- (C) o processo de imitação com introdução de melhorias é denominado introdução de inovações radicais.
- (D) as invenções, quando associadas às patentes, são lançadas no mercado com sucesso comercial.
- (E) as patentes, quando empresariais, transformam-se em inovações.